



## USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: O Estado de São Paulo

Data: 26/01/2014

Caderno: Metrópole / A23

Assunto: Alguns séculos em 80 anos de USP

### Alguns séculos em 80 anos de USP

Quando retornou à Universidade de São Paulo (USP), em 1985, depois de 50 anos de ausência, Claude Lévi-Strauss se emocionou ao ver a obra que ajudara a erguer em 1935. Um dos pais fundadores da Antropologia Moderna, Lévi-Strauss teve na USP, nos três anos em que nela ficou, as condições para fazer as pesquisas que lhe permitiram realizar a revolução copernicana que define a grandeza de sua obra.

Outros grandes nomes da ciência contemporânea passaram pela USP ainda jovens. Vieram com a missão de educar e preparar a geração dos brasileiros que consolidariam a nova universidade. Ampliaram o sentido da missão dos professores recrutados na Europa pelo professor Theodoro Ramos, da Escola Politécnica, para isso comissionado pelo governo de São Paulo.

A universidade fora criada pelo governo do Estado em 25 de janeiro de 1934, com a fundação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. A nova escola nascia sem casa própria, espalhada por edifícios públicos dispersos na cidade, lugares emprestados. Mas a USP nem estava sendo iniciada naquele momento nem naqueles anos iniciais do nacional-desenvolvimentismo.

Dois grandes movimentos sociais da penúltima década do século 19, que tiveram um de seus epicentros em São Paulo, demarcaram a inflexão histórica que teria como decisivo capítulo a criação da USP: o movimento abolicionista e, sem maior compromisso com ele, o movimento republicano.

Esses movimentos desdobraram-se aos poucos na criação das escolas superiores e dos institutos de pesquisa que ampliaram e deram sentido à já existente Faculdade de Direito, desde 1827, como a Escola Politécnica, a Faculdade de Medicina, o Instituto de Higiene, a Escola de Farmácia, o Instituto de Educação. Todos formariam a USP de 1934, tendo como núcleo a Faculdade de Fi-

losofia. Cumpria-se o projeto de uma concepção positivista da educação como instrumento de emancipação social.

O governo do Estado instituiu a possibilidade do comissionamento de professores primários dispersos pelas escolas do Estado, que passassem no vestibular da nova faculdade e ingressassem nos cursos das diferentes áreas do conhecimento. Continuariam recebendo o salário como se fosse uma bolsa de estudos. Depois, poderiam ingressar no magistério secundário e formar novos candidatos aos diferentes cursos da universidade. O projeto da USP, mais do que um projeto escolar, era e continuou sendo um projeto de nação.

A USP se firmou como nossa primeira e mais importante universidade de pesquisa, em boa parte movida pela mística desse duplo projeto. Um projeto que teve desdobramentos na criação dos institutos isolados, que viriam a constituir a Universidade Estadual Paulista (Unesp), e na criação da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). E que teve seu decisivo momen-

to na criação da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), em 1962, no governo Carvalho Pinto, um sistema seguro e eficaz de financiamento da pesquisa e das bolsas de estudo.

A USP está em 1.º lugar no ranking das universidades latino-americanas e entre as primeiras 250 do mundo. Seus docentes têm sido convidados a ensinar, como professores visitantes, em grandes universidades da Europa e dos Estados Unidos.

Um de seus antigos alunos e docentes, Fernando Henrique Cardoso, recebeu da Biblioteca do Congresso, dos Estados Unidos, o Prêmio John W. Kluge, de 2012, o Prêmio Nobel das Ciências Humanas. A USP em 80 anos conseguiu chegar relativamente perto de universidades que levaram vários séculos para chegar aonde estão.

\* É SOCIÓLOGO, PROFESSOR EMÉRITO DA FACULDADE DE FILOSOFIA DA USP, FELLOW DE TRINITY HALL E PROFESSOR DA CÁTEDRA SIMÓN BOLÍVAR DA UNIVERSIDADE DE CAMBRIDGE (1993-1994)